

Sérgio  
Camargo  
e Hélio  
Mello — Dois  
Aspectos  
da  
Modernidade  
Brasileira



Almeida & Dale

---

## Sérgio Camargo e Hélio Melo: duas faces da modernidade brasileira

Os artistas abstratos modernos há muito se interessam pela arte “exótica”, “folclórica” ou “naif”. Kandinsky era fascinado pela pintura em vidro da Baviera, Pablo Picasso pela arte tribal africana, Josef Albers por trabalhos pré-colombianos com pedra e penas, Ben Nicholson pela obra do pescador da Cornualha Alfred Wallis, entre muitos outros exemplos. Neste estande apresentamos um dos maiores artistas abstratos modernos do Brasil, Sérgio Camargo, e sua paixão pela obra do seringueiro autodidata Hélio Melo, do estado do Acre. Camargo coletou mais de vinte obras de Melo durante sua vida e publicou diversos textos sobre seu trabalho.

Melo foi um dos muitos milhares de brasileiros que alimentaram o apetite insaciável do mundo pela borracha, indo de árvore em árvore para ‘ordenhar’ a seiva esculpindo padrões geométricos na casca (processo visível em muitas de suas obras). Melo aprendeu a pintar sozinho, usando pigmentos feitos de folhas, galhos e bagas. Suas obras documentam o cotidiano do seringueiro, mas também suas visões místicas de espíritos animais antropomórficos da selva.

Sérgio Camargo foi um membro fundamental da geração pioneira de artistas abstratos que surgiram no Brasil na década de 1950. Após estudar na Argentina ao lado de Lucio Fontana, voltou ao Brasil no momento em que o movimento da Arte Concreta ganhava destaque após a primeira Bienal de São Paulo (1951) e a presença de Max Bill no país. Camargo logo se consagrou como um dos principais artistas da nova linguagem, embora se abstinhasse de integrar os diferentes grupos de jovens artistas, preferindo manter uma prática independente. Na década de 1960, ele começou a desenvolver seus relevos em madeira característicos, que lhe renderam atenção internacional, expondo em Londres, Paris, Itália e outros lugares.

Ao apresentar esses dois artistas juntos, esperamos lançar luz sobre as contradições dinâmicas da modernidade brasileira: em um extremo temos o paradigma desenvolvimentista urbano da abstração geométrica que ganhou reconhecimento internacional nas últimas décadas, com grandes exposições e aquisições por renomados museus. Do outro, temos as tradições duradouras do interior do Brasil, onde as culturas antigas e modernas coexistem de formas às vezes conflitantes. Ao mostrar esse diálogo entre ambas as tradições, esperamos desafiar essas categorias rígidas, mostrando como elas eram talvez mais permeáveis e codependentes do que se pensava anteriormente.

Embora claramente pertencentes a mundos muito diferentes, podemos, no entanto, encontrar pontos de ligação entre os dois artistas. Quando Camargo escreveu sobre a obra de Melo, ele mencionou sua “imanência complexa de luz suntuosa” e descreveu seu domínio sobre a luz mutante do dia amazônico. O interesse primordial de Camargo era também a transitoriedade da luz, expressa em seus relevos em madeira, cuja seleção é apresentada aqui. O crítico britânico Guy Brett, em um texto clássico sobre Camargo, descreveu a experiência de conviver com um relevo de Camargo e observar como ele captava e esculpia a mudança

---

da luz do dia em seu apartamento em Londres. Em ambos os casos, em contextos radicalmente diferentes, temos dois artistas engajados na tentativa de registrar a natureza transitória da vida e da experiência: um através da abstração geométrica e outro através da filtragem da luz na selva e as rotinas duras do trabalho físico extremo .

Hélio Melo foi um artista, escritor e músico, que desenvolveu sozinho todas as suas habilidades enquanto trabalhava como seringueiro. Relativamente pouco se sabe de sua vida e obra, e poucos trabalhos sobreviveram (muito graças ao colecionismo de Camargo). Ele também publicou textos em que falava com paixão sobre a necessidade de preservar o ecossistema amazônico.

Gabriel Pérez-Barreiro  
Curador.

---

## Hélio Melo

Hélio Melo (1926 – 2001) foi um artista plástico, compositor, músico e escritor, nascido em Vila Antimari, Boca do Acre, no Estado do Amazonas. Hélio Melo trabalhou como seringueiro no Estado do Acre, foi também catraieiro, na travessia de pessoas entre as margens do rio Acre, barbeiro e vigia. Em sua obra narrou suas experiências, combinando um imaginário pessoal com aspectos peculiares da cultura amazônica, como lendas, histórias fantásticas e fatos. O universo amazônico aparece em sua produção plástica, que traz inúmeras referências cifradas aos mitos, personagens e costumes da floresta. Em seus desenhos e pinturas, retrata o simbolismo do seringueiro, marcado pelo aprendizado com a natureza e com os indígenas. Interpreta o cotidiano percorrido pelo imaginário amazônico, destacando a dimensão simbólica dos conflitos sociais e ecológicos da região.

Dentre as exposições que a obra de Melo participou, destacamos: em 2021 “Realce” (obras de coleção), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ); 2014, “Pororoca”, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – Museu de Arte do Rio (MAR); Em 2006, a obra de Hélio Melo ganhou uma sala especial na 27ª Bienal Internacional de São Paulo; 1996, Exposição Internacional Itinerante “Arte Neo-Amazônica”, Itália (Roma, Cremona, Mantova, Castel Goffredo, Grosseto). As obras de Hélio Melo estão presentes nos acervos do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Museu da Borracha, Rio Branco, Acre, Brasil; e Parque Ambiental Chico Mendes, Rio Branco, Acre, Brasil.



## Hélio Melo

Um pedaço da mata, 1994

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

25,5 x 34 cm



**Hélio Melo**

Sem título, 1997

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

21,4 × 28,2 cm



**Hélio Melo**

Sem título, 1994

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

29,5 x 35 cm



## Hélio Melo

Sem título 1980

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

21 x 33 cm





**Hélio Melo**

Sem título, 1992

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

24,5 x 31 cm



**Hélio Melo**

Sem título 1985

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

33,2 x 49,4 cm





**Hélio Melo**

Sem título, 1991

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

17 x 16,3 cm



**Hélio Melo**

Sem título, 1996

nanquim e extrato de folhas sobre cartão

31,1 x 36,3 cm



**Hélio Melo**

Sem título 1996

nanquim e extrato de folhas sobre papel

25 x 35 cm



**Hélio Melo**

Sem título 1989

nanquim e extrato de folhas sobre tecido

141,5 x 144,5 cm



**Hélio Melo**

Sem título 1989

nanquim e extrato de folhas sobre tecido

148,5 x 140 cm





## Hélio Melo

Caminho sem destino, 1980  
nanquim e extrato de folhas sobre papel  
21 x 27,5 cm



---

## Sérgio Camargo

Sérgio Camargo (1930 – 1990) foi autor de esculturas e baixos-relevos nascido no Rio de Janeiro, Brasil. Camargo estudou na Academia Altamira em Buenos Aires com Emilio Pettoruti e Lucio Fontana, e estudou filosofia na Sorbonne em Paris. Em uma longa viagem pela Europa, em 1948, Camargo conheceu Brâncuși, Arp, Henri Laurens e Georges Vantongerloo. No início de sua carreira na década de 1960, Sérgio Camargo estabelece um diálogo crítico e atento com as ideias construtivistas da década anterior. Comparado aos princípios concretistas, o geometrismo na obra de Sérgio Camargo é mais empírico e intuitivo, com um ar intimista que contrasta com o racionalismo concreto. Ele abandonou gradualmente todos os elementos que pudessem dispersar ou obscurecer a questão central de suas esculturas: a forma pura. Seu trabalho se concentra em processos concisos e contínuos de exploração e combinação de elementos como cilindros, cubos e retângulos.

Seus trabalhos foram expostos em inúmeras exposições internacionais e no Brasil, como: “Visions of Brazil: Reimagining Modernity from Tarsila to Sonia”, 2019, Estados Unidos, Nova York – Blum & Poe; “Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos”, 2017, Brasil, São Paulo – Oca; “Possibilities of the Object: Experiments in Modern and Contemporary Brazilian Art”, 2015, Escócia, Edimburgo – The Fruitmarket Gallery. Bienal de São Paulo de 1965 (onde ganhou medalha de ouro), a Bienal de Veneza de 1966 e a Documenta de 1968 em Kassel. Dentre suas exposições individuais podemos citar “Sérgio Camargo: Luz e Matéria”, 2015, Brasil, São Paulo – Itaú Cultural; 1996, França, Paris – Maison de l’Amérique Latine; 1995, Dinamarca, Copenhague – Museu Charlottenborg. As obras de Sergio Camargo estão presentes em diversos acervos internacionais e no Brasil, como: Centre National d’Art Contemporain, Paris, França; Fundação Cisneros, Coleção Patricia Phelps de Cisneros, Nova York, Estados Unidos e Caracas, Venezuela; Museum of Modern Art, Nova York, Estados Unidos; Fundação José e Paulina Nemirovsky, São Paulo, Brasil; Pinacoteca do Estado, São Paulo, Brasil.



**Sérgio Camargo**

Relevo #124, 1966

madeira policromada

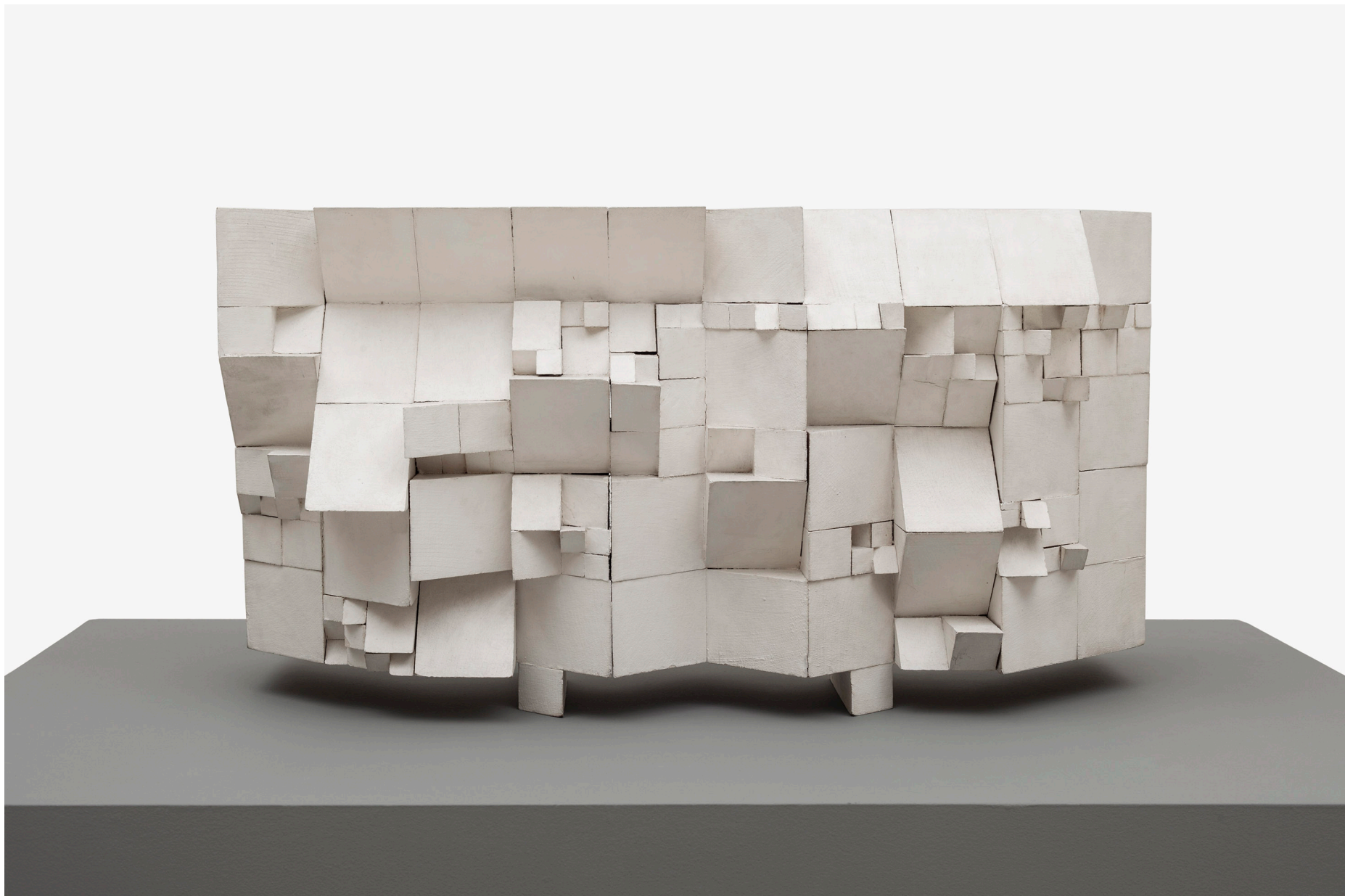
170 × 110 × 18 cm





**Sérgio Camargo**

Sem título, 1973  
mármore carrara  
26 x 54 x 20 cm



**Sérgio Camargo**

Sem título, s.d.

madeira policromada

32,5 × 63 × 24 cm





**Sérgio Camargo**

Relevo #120, 1966

madeira policromada

27 x 31,5 x 21,5 cm



**Sérgio Camargo**  
Sem título, Dec. 1970  
madeira policromada  
50 x 50 x 3 cm



**Sérgio Camargo**

Sem título, s.d.

mármore

32,5 × 50 × 50 cm





**Sérgio Camargo**

Relevo #255, 1969

madeira policromada

80 x 80 x 6 cm







**Sérgio Camargo**

Relevo #202, 1968

madeira policromada

100 x 100 x 31 cm





**Sérgio Camargo**

Sem título, 1985

mármore

90 × 15 × 12 cm





**Sérgio Camargo**

Sem título s.d.  
mármore carrara  
156 x 42 x 42 cm

# **Sérgio Camargo e Hélio Melo: Dois Aspectos da Modernidade Brasileira**

Almeida & Dale Galeria de Arte  
Estande C01

SP-Arte - ARCA, Av. Manuel Bandeira, 360 -  
Vila Leopoldina, São Paulo, SP

24-27 de agosto, das 11h-20h  
28 de agosto, das 11h-19h

Almeida & Dale Galeria de Arte  
Rua Caconde, 152 - Jd. Paulista  
Tel: 11 3882-7120  
[vendas.vr@almeidaedale.com.br](mailto:vendas.vr@almeidaedale.com.br)  
[www.almeidaedale.com.br](http://www.almeidaedale.com.br)



Almeida & Dale